

APRESENTAÇÃO

CULTURA, ESCOLA E FORMAÇÃO HUMANA: REFLEXÕES E INTERFACES COM A EDUCAÇÃO

O presente dossiê cujo título é *Cultura, escola e formação humana: reflexões e interfaces com a educação*, é uma proposta da linha de pesquisa Cultura, Escola e Formação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/Inhumas da Universidade Estadual de Goiás. Tem por objetivo discutir e socializar estudos e pesquisas no formato de artigos científicos ou relatos de experiências no campo da educação, que se inserem em discussões sobre cultura, escola e formação humana enquanto experiência ética, que se faz pela articulação do exercício do pensamento em vista do bem comum e respeito às diversidades.

Neste escopo, abrange reflexões sobre processos educativos formais e não formais em sua historicidade e relação com as demais instâncias de socialização, tais como família, religião, arte, direito, partidos políticos e meios de comunicação de massa, que juntas dão forma e conteúdo a cultura na sociedade ocidental contemporânea.

Nesse sentido, o dossiê põe em questão a formação do homem público, o homem que participa da vida coletiva, pensa e age considerando o bem comum. Ao pensar essa formação em sentido amplo, problematiza-se a formação do homem capaz de executar funções pré-definidas socialmente pelo mercado, o homem heterônomo dificilmente irá além do fazer pelo fazer, o fazer desprovido de reflexão e crítica. A isso nos opomos veementemente, pois educação e formação são atividades que se realizam no plano da liberdade do pensamento, do trabalho intelectual em vista da melhoria do homem e da humanidade, como defendia Aristóteles, Kant em seus sistemas filosóficos, entre outros.

Cultura, escola e formação são realidades que, embora distintas, não se materializam de modo separado, nem tampouco dissociado das dimensões ética e política, dimensões que lhe são constitutivas. Ao reconhecer a indissociabilidade entre essas dimensões, coloca-se no centro do debate o modelo de formação cujo horizonte possível e desejável seja treinar a mente, atividade que se efetiva sem que seja ultrapassado o âmbito da transmissão de informações, da tecnociência, da mera instrumentalização.

Assim, interrogar a cultura, a escola e a formação, supõe reconhecer a existência das contradições constitutivas da realidade, mais que isso, exige exercício do pensamento, crítica, reflexão rigorosa dessa realidade refutando se enredar pela ideia de soluções fáceis e simplistas. Cômicos dessa complexidade, os autores deste dossiê ratificam o tema ora proposto em debate com o rigor que a reflexão exige. Neste sentido, aqui são contadas histórias de nossa educação, de nossa escola, como estamos sendo humana e culturalmente formados nesse universo, nos tempos atuais.

Nessa perspectiva, nos incumbimos de apresentarmos a atividade docente que temos realizado no decurso de nossas bases epistemológicas e praxiológicas, também revelando nosso pensamento frente a educação daqueles, cujo direito a essa é muito recente.

Ao reconhecer a complexidade da formação humana, bem como as contradições que lhe são constitutivas, o presente dossiê abre-se à investigação de temas como: linguagem, diversidades, alteridade, inclusão escolar e social, universidade, escola em interface com a educação.

Cada um, dos onze (11) artigos aqui materializados se abre a um tema, explicitando reflexões, indagações e discussões com o intuito de pensar a questão mais ampla da educação e formação humana na sociedade contemporânea. Esse é o exercício intelectual que o presente dossiê se propõe a realizar. Desse modo, os autores que contribuíram aceitando nosso convite, refutam a ideia da busca simplista por resolução de problemas ou mesmo a compreensão de que o debate sobre a temática em questão está esgotado.

Assim, o artigo que abre o Dossiê **REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO TRABALHO E PESSOAS SURDAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO**, as autoras Marlene Barbosa de Freitas Reis e Isadora Cristinny Vieira de Moraes apresentam reflexões decorrentes de estudos desenvolvidos no projeto de pesquisa - Diversidade e Inclusão: Desafios e Perspectivas na Educação - vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, diversidade e Inclusão (GEPEDI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O trabalho aborda problemáticas inerentes à significação da categoria trabalho e seu reflexo na vida das pessoas surdas num contexto de desigualdades em todas as dimensões. Nessa perspectiva, este texto está permeado por reflexões inerentes à relação surdo-

trabalho, compreendendo esta categoria como processo de humanização e a atual situação excludente enfrentada pelas pessoas surdas em diversos âmbitos sociais.

No artigo **CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL**, Thiffanne Pereira Dos Santos

discute a relação entre a Educação Especial e as concepções propostas pela perspectiva sócio-histórico-cultural, bem como suas repercussões no processo de inclusão escolar dos alunos público-alvo da referida modalidade de ensino. Para promover a análise dessa temática, procura-se elucidar os seguintes pontos: a relevância da interação entre diferentes áreas do conhecimento (Psicologia e Educação) para a efetivação da inclusão escolar; a compreensão das possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos público-alvo da Educação Especial e o papel das instituições educacionais nesse processo.

Em **AS QUATRO ESTAÇÕES E O CONTEXTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO**, Thiago Augusto Narikawa, Eliézer Reis Vicente e Olira Saraiva Rodrigues, a partir de inquietações e reflexões sobre os inúmeros desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe para o mundo, fazem um recorte quanto às implicações no âmbito da educação na construção desse artigo. Para tanto, por meio de uma escrita científico-poética, metaforicamente, perpassam as quatro estações do ano, em seus contextos e complexidades, principalmente, na rotina docente é construído, na compreensão de estações que foram, são e virão, lançando possibilidades de reestruturações para o momento atual, em processo pós-pandêmico. A justificativa dos autores é que muito foi debatido e analisado na perspectiva do papel do estudante diante dos grandes desafios que a pandemia trouxe para o cenário educacional, mas pouco foi refletivo no contexto dos professores.

O ENSINO DA DIVERSIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL de autoria de Keides Batista Vicente e Juliana Maria Corallo Quinan tem como objetivo elaborar procedimentos didáticos para a educação infantil com base nas compreensões teóricas e metodológicas sobre diversidade de gênero. Para isto em um primeiro momento é apresentado o debate histórico sobre o conceito de gênero e sua articulação social como padrão para os indivíduos com base no sexo biológico. Na sequência são discutidos os argumentos teóricos sobre Educação para a diversidade de Gênero e o seu debate nas

orientações para a educação infantil contidas no documento final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em um terceiro momento através de uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com o descritor “diversidade de gênero” é possível verificar as contribuições da temática no campo da pesquisa e de propostas metodológicas para a educação.

Em **DIVERSIDADES DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO** as autoras Simone Regina de Castro e Ozerina Victor de Oliveira realizaram uma pesquisa exploratória e estudo bibliográfico de artigos científicos para identificar e analisar estudos que discutem o ensino remoto emergencial na educação do/no campo. Um total de 38 artigos foram coletados por meio de busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, publicados individualmente ou de forma colaborativa por 92 autores. Os resultados obtidos evidenciam que a produção dos artigos está concentrada no Nordeste, principalmente no estado da Bahia, embora haja número expressivo de pesquisas nas regiões Sul e Centro Oeste do País, distribuídos em 23 revistas e 11 eventos científicos, publicados no período de janeiro/2020 a janeiro/2022.

No artigo **FORMAÇÃO HUMANA E UNIVERSIDADE** Paula Cinthya Silva Cintra, Liliane Barros de Almeida Cardoso e Simone de Magalhães Vieira Barcelos desenvolvem reflexões que oportunizam uma compreensão inicial sobre a relação entre universidade e o processo de formação humana. Busca-se contribuir com a discussão evidenciando a articulação entre a universidade e a formação humana, assim como relacionar o processo formativo ao sentido da universidade como instituição e como organização. As autoras compreendem que a universidade deve ser pensada como instituição social, em que oportunize experiências formativas para elevação da alma e que seja constituída como espaço propício para as indagações e para o pensamento.

O artigo **UNIVERSIDADE E INSTRUMENTALIZAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA** de Luiza Rodrigues dos Santos, Simone de Magalhães Vieira Barcelos e Liliane Barros de Almeida se circunscreve à apreensão acerca da gênese da universidade, e tem por objetivo compreender sua historicidade, o modelo de formação humana dos gregos e dos medievos, sobretudo, refletir sobre a educação superior contemporânea. O estudo resumiu, de forma breve, a gênese e os fundamentos da universidade na Idade Média, refletindo, ainda, sobre os modelos alemão

e norte-americano. Concluiu-se que o ideal de formação humana é aquele em que predomina a cultura, o humanismo e a criticidade, sobremaneira nele, deve acentuar-se a formação de sujeitos de saber, preocupados com os interesses coletivos e que venham a contribuir com a elevação da sociedade.

EDUCAÇÃO E ESCOLA: REFLETINDO SOBRE SEUS SENTIDOS E FINALIDADES NA CONTEMPORANEIDADE de autoria de Hortencia Matias de Castro, Janaína Walkíria Brito e Silva, Made Júnior Miranda e Taynara Reges Cardoso reflete sobre o contrassenso educacional contemporâneo, que adota e insere, de forma irracional e ideológica, a concepção empresarial na conjuntura educacional brasileira. Para tanto, a discussão toma como ponto de partida um retorno teórico aos princípios gregos e ao ideal de Educação por eles inaugurado, a *paideía*, como forma de contrastar com o que se tem hoje instituído. A partir das reflexões ocasionadas por este estudo foi possível apreender que as finalidades da escola, antes residindo na noção de *paideía* e, portanto, comprometida com a formação e emancipação humana, ganha nova roupagem, na contemporaneidade, transformando-se e se invertendo, uma vez que tende a se alinhar com a racionalidade técnica e econômica que rege o mundo moderno.

"O" ELO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA de Ellen Risia De Siqueira Freitas e Amanda Beatriz Silva de Godoi fomenta reflexões sobre a interação entre família e escola, instituições imprescindíveis na sociedade. O estudo permitiu a reflexão sobre alguns conceitos importantes para a temática estudada, e uma maior compreensão das autoras sobre o tema, o entendimento sobre a influência da contribuição da família no desenvolvimento das crianças, em ação conjunta com professor e escola, é muito importante, além disso, também foi possível refletir acerca do papel que o professor desempenha.

Em **TEORIA DO CONHECIMENTO PODEROSO: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO DESEMPENHO ESCOLAR COM BASE NO EXAME PISA** Lessandro Antonio Freitas aborda que, dentre as várias formas de avaliar o desempenho escolar, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é umas das mais conhecidas. Assim, o objetivo do trabalho é analisar o desempenho dos alunos brasileiros no último exame do PISA, discutindo a teoria do conhecimento poderoso de Young como possível solução para o desempenho abaixo da média dos estudantes brasileiros. Como conclusão, o autor aponta que a teoria do conhecimento poderoso de Young, apresentou pontos que

problematizam algumas questões inerentes ao fraco desempenho acadêmico dos estudantes brasileiros, com ênfase a inserção de um currículo que utilize como base o conhecimento especializado.

No artigo **MATEMÁTICA COMO DESOBEDIÊNCIA POLÍTICO-EPISTÊMICA: GIRO DECOLONIAL** Eliézer Reis Vicente e Lúcia Gonçalves de Freitas discutem, a partir de uma visão decolonial, o padrão hegemônico da Matemática em espaços de ensino institucional. Por noções como “matemática problematizadora” e “etnomatemática”, que questionam a Matemática institucional, os autores desafiam tanto a epistemologia do conhecimento matemático como opção única quanto a ontologia dos saberes, tendo em vista que todos os sujeitos, alunos e professores em espaços educacionais atravessam e são atravessados por uma Matemática hegemônica. Embora não neguem essa Matemática, evidenciam saberes outros com o intuito de legitimar diferentes caminhos para o ensino dessa linguagem.

A par do exposto, discutido e problematizado nos artigos aqui veiculados, comungamos da premissa que todo dossiê resulta em um documento que denuncia o vivido e pensado em um determinado tempo, ou seja, apresenta os paradigmas, as ideias que os membros de uma comunidade partilham. Certas de que você, leitor também compartilha de tais princípios, o convidamos para essa reflexão tecida no conjunto deste dossiê.

As organizadoras:

Marlene Barbosa de Freitas Reis (UEG)

Leonor Paniago Rocha (UFJ)

Simone de Magalhães Vieira Barcelos (UEG)